

editorial

Reestruturar, remodelar, avaliar os resultados obtidos, repensar as linhas programáticas... Palavras e expressões que, de tão utilizadas, acabaram por perder o seu sentido e ficar reduzidas a lugares comuns, sem contexto e sem significado. Ao publicar o seu número 13, Classica - Boletim de Pedagogia e Cultura - revista cuja direcção sempre foi crítica em relação ao conteúdo e à actuação -, não se reestrutura nem altera os seus objectivos e, antes pelo contrário, afirma a sua determinação de prosseguir na defesa dos Estudos Clássicos, na prática da sua actualização e divulgação; também na defesa da cultura, da literatura e da língua portuguesas - o conceito de clássico é abrangente mas globalizante -, bem como no apoio daqueles que, agentes de cultura e/ou de ensino, apostam na defesa e concretização desses objectivos.

Houve, naturalmente, mudanças. O Professor Doutor Aires Augusto Nascimento, que durante vários números, foi, mais do que Director, o grande obreiro, dinamizador e divulgador da Classica, viu-se obrigado, ao assumir novas responsabilidades profissionais, a deixar a direcção da revista. Os números que foram publicados sob a sua direcção testemunham a excelência do trabalho realizado e obrigam ao compromisso de prosseguir e, desse modo, a persistir na defesa de reais e positivos princípios científicos e pedagógicos. Indispensável, pois, a homenagem daqueles a quem compete assegurar a publicação da Classica.

O formato da revista alterou-se, mas tal não significa o princípio de uma nova série. É, apenas, o resultado de intenção necessária de racionalizar o trabalho, de reduzir as despesas e de facilitar a leitura.

A problemática do estudo da literatura portuguesa e a do seu ensino têm tido eco nas páginas de números anteriores desta revista. Como encarar e analisar a obra literária e, até, como levar um estudante, muitas vezes desmotivado e distante do artefacto literário, a abordar um texto? Níveis de leitura e metodologias de abordagem diversos implicam, obviamente, perspectivas diferentes; o enriquecimento é o da obra e o da própria literatura. E, é claro, do Leitor. É como um contributo para esse enriquecimento que, nas páginas que se seguem, se publicam propostas de leitura de três textos literários portugueses.

Fernando Pessoa, ainda no rescaldo de um período oficializado de intenso estudo e de relativamente pouca divulgação, é tema para o artigo da autoria de António Mateus Vilhena (Universidade de Génova): "Proposta para o estudo de Mensagem de F. Pessoa". Raul Pissarra (Universidade de Pequim) e João Beato (Faculdade de Letras de Lisboa) assinam, respectivamente, "Didáctica de uma estrutura trágica: a Castro de António Ferreira" e "A problemática da Vida na Visita das Fontes" de D. Francisco Manuel de Melo". Na diversidade, a unidade e a concretização dos objectivos pretendidos. Competirá ao Leitor julgar e fruir.

Vítor Jabouille